

«RECORTE»
Apartado 2571
Lisboa-C. Portugal
Telef. 44301

QUAL CARRO?	Lisboa
MULHER D'HOJE	Lisboa
O CORREIO DE VIEIRA	Vieira do Minho
A PROVÍNCIA	Temar
COIMBRA SOCIALISTA	Coimbra

0880179

Universidade - Gpmj

201A universidade departamental ou instituto universitário

Dada a degradação ou crise das universidades tradicionais ou napoleónicas, cremos ser o modelo anglo-americano de universidade departamental o que mais nos conviria, até pela convergência de escolas de ramos do saber bem distintos. A universidade departamental pode albergar escolas autónomas, mas tendo uma mesma filosofia assente na cooperação e entreatajuda mútua, além de ser formada por escolas funcionais que unem o ensino, a investigação científica e a prestação de serviços à comunidade humana em que se situam. Estes institutos universitários não são «ghettos», como acontece a tantas escolas por esse Portugal fora, e a sua produtividade pode medir-se, por exemplo, pelo avultado número de descobertas e de prémios Nobel atribuídos aos seus mestres e ex-alunos.

É uma universidade de tipo departamental o que preconizamos para Santarém, abarcando e beneficiando toda a região ribatejana. As

P. 5

A universidade departamental ou instituto universitário

(conclusão)

três escolas superiores que solicitamos cooperarão no todo da Universidade do Ribatejo, dada a complementaridade útil entre as Ciências Humanas, as Pedagógicas e as Agro-Pecuárias. Se umas disciplinas humanizam mais, outras promovem o progresso técnico. Sem umas e outras a formação superior é incompleta e o desenvolvimento humano integrado não existirá. Além da colaboração mútua, os cursos visam promover actividades culturais voltadas para a dinamização cultural e para a extensão rural, junto das populações urbanas e rurais da região.

A Universidade Departamental do Ribatejo a estabelecer em Santarém beneficiaria da tranquilidade de uma cidade pequena, onde é possível estudar e investigar, aproveitando igualmente das vantagens de estar a escassos 75 kms. de Lisboa. A capital do Ribatejo reúne as melhores condições para ser a sede de um instituto universitário: tem uma população escolar mais do que suficiente, dispõe da certeza de um corpo docente idóneo, possui edifícios e equipamento condignos e está suficientemente distante de Lisboa e de Coimbra.

Falta apenas a coordenação das vontades: a das populações que em verdadeiro plebiscito têm pedido a criação da universidade para o Ribatejo, com a vontade dos governantes, principalmente, a vontade do M.E.C. que se tem mostrado maximamente receptivo e disposto a debruçar-se sobre os dossiers correspondentes à Escola

Superior Técnica de Agro-Pecuária, à Escola Superior de Educação de Santarém, para não falar do Curso Superior de Letras (História e Literaturas Românicas) que solicitamos para Santarém.

Estudos feitos por uma equipa do Ministério da Educação, compendiados em dois «dossiers» exaustivos, prevêem para o ramo agro-pecuário quatro cursos a instalar na ex-Escola de Regentes Agrícolas, estando completa a listagem do material laboratorial e outro que equipará os previstos sete departamentos específicos. A justificação da ESCOLA SUPERIOR TÉCNICA DE AGROPECUÁRIA é óbvia. Santarém é a cabeça da região natural mais fértil em cereais e conhecida também pela criação de gado. Esta razão pela qual o Estado instalou há quase um século a Escola Agrícola de Morais Soares e estabeleceu, a 7 km. da cidade, a já célebre Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa. Note-se que esta é a única em Portugal — segundo um relatório da OCDE (1978-1979) — que merece o título de universitária, no ramo respectivo, pela equipa de investigadores e pelo equipamento material e animal que possui.

Solicitamos dois cursos do ramo de Letras e/ou Ciências Humanas: História e Românicas (Literaturas). O primeiro justifica-se pelo recheio arquitectónico da cidade, apelidada justamente «a capital do gótico». Possui um museu arqueológico, quatro bibliotecas e arquivos com documentação rara

(o Distrital, o Municipal, o da Misericórdia e o do Seminário), tendo também centros de línguas com professores ingleses e franceses, para não falar de velhas e novas associações de carácter cultural. Podia ainda acrescentar-se as estações arqueológicas exploradas já ou em vias de sê-lo («concheiros» de Muge, grutas de Alcanede, «villas» romanas e antiga cidade capital da Lusitânia romana, em Chões de Alpompé). Por outro lado, sabemos da carência de professores habilitados para leccionar Francês (faltavam 15.000, segundo o M.E.I.C.), a que as universidades existentes não dão nem darão resposta cabal, dados os poucos alunos saídos e a necessidade de formar à média de 1.000 por ano, para poder resolver o assunto até ao fim do século. Está, pois, justificada a necessidade da criação da ESCOLA SUPERIOR DE LETRAS, abrangendo de início apenas História e Literaturas Românicas.

Quanto à programada ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, era intenção dos anteriores ministérios fazer a instalação em Santarém em 1983-84. Dada a capacidade e qualidade do edifício em que está, aliás, conhecidas dos peritos do Banco Mundial que a visitaram, pensamos que se poderia antecipar a sua reconversão e entrada em funcionamento, preparando educadoras infantis e mesmo professores para o Ensino Básico.

Universidade
Departamental do Ribatejo